

JURO

BC sinaliza corte mais profundo

Na ata da última reunião que reduziu taxa anual a 11,25%, Copom destaca 'flexibilização monetária'

Brasília – A atual situação econômica permitiria acelerar o ritmo de corte do juro. A afirmação está na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) divulgada ontem. “A evolução da conjuntura já permitiria intensificação do ritmo de flexibilização monetária maior do que a decidida nessa reunião”, citam os diretores do BC. O juro foi cortado em 1 ponto percentual, para 11,25% ao ano. E a projeção é chegar a 8,5% em dois anos. No entanto, apesar da menção ao espaço para imprimir ritmo ainda maior no corte, o texto exprime que os membros do Copom reconheceram que incertezas e fatores de risco tornaram mais adequada a decisão pela redução de até 1 ponto percentual. “Dado o caráter prospectivo da condução da política monetária, a continuidade

de das incertezas e dos fatores de risco que ainda pairam sobre a economia, seria mais adequada a manutenção do ritmo imprimido nessa reunião”, ponderou o documento.

O debate sobre velocidade da queda do juro também é influenciado, argumentaram os diretores do BC, “pela evolução da atividade econômica, dos demais fatores de risco e das projeções e expectativas de inflação”. O Copom voltou a argumentar que a expectativa de inflação ancorada e a elevada ociosidade na economia estão por trás do ritmo mais forte da queda do juro anunciado em abril. Os diretores ressaltaram várias vezes no texto que a extensão do ciclo de queda do juro depende ainda de aspectos como atividade e juro estrutural, além da inflação.

Os membros do comitê reafirmaram o entendimento de que,



FABIANO DO AMARAL / CP MEMÓRIA

Atividade econômica puxaria baixa

com expectativas de inflação ancoradas, projeções de inflação em torno da meta de 4,5% para 2018 e um pouco abaixo para 2017, e ainda o elevado grau de

ociosidade na economia, o cenário básico do Copom prescreve antecipação do ciclo de distensão da política monetária.

Na semana passada, embora o juro tenha sido reduzido em 1 ponto percentual, em velocidade superior à observada na decisão anterior, e as estimativas mostram um juro de até 8,5% em dois anos, essas projeções vêm acompanhadas de observações como essas feitas no documento: “As estimativas naturalmente envolvem incerteza e poderão ser reavaliadas pelo Comitê ao longo do tempo”. Apesar das incertezas citadas, a autoridade monetária defende que o ritmo mais forte de queda da taxa Selic equivale a “um maior grau de antecipação” desse movimento de “desaperto”. Para o Copom, a própria conjuntura internacional tem suavizado efeitos sobre a economia brasileira.

CIERGS

Petry registra chapa única

O registro da chapa única para a eleição do Centro das Indústrias do RS (Ciergs) foi feito ontem pelo industrial Gilberto Porcello Petry, que entregou a nominata, liderada por ele, da Diretoria e do Conselho Fiscal para a gestão 2017/2020. O registro foi feito pelo secretário do Ciergs, André Vanoni de Godoy, e contou com a presença dos industriais Heitor José Müller, atual presidente do sistema Fiergs/Ciergs, Ademar De Gasperi, Arildo Bennech Oliveira, Carlos Alexandre Geyer, Cláudio Bier, Gilberto Ribeiro, José Agnelo Seger, Marco Aurélio Vieira Paradedda, Marcos Oderich e Walter Lidio Nunes. As eleições serão realizadas em 23 de maio.

direto ao ponto**FMI mantém avanço de 0,2% para o Brasil**

■ O Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve projeção de crescimento do Brasil de 0,2% feita em janeiro. Para 2018, a estimativa de alta foi elevada de 1,5% para 1,7%. As previsões fazem parte do relatório “Ganhando força?”. Para o FMI, o Brasil deve emergir aos poucos da recessão. No apêndice do documento o Fundo também indica avanço de 2% para o Brasil em 2022.

Mercado de planos de saúde diminui 2%

■ O mercado de planos de saúde encolheu 2% em março ante igual período de 2016, segundo o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS). O dado considera planos médico-hospitalares, que fecharam o mês com 47,6 milhões de beneficiários, rompimento de 978,2 mil vínculos desde igual mês de 2016. O estudo foi produzido com base nos números da Agência Nacional de Saúde.

AGAS

Longo anuncia Ranking 2016

O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados, Antônio Cesa Longo, anuncia hoje os números do Ranking Agas 2016, estudo que contemplou as 252 maiores companhias do setor, mapeando seu desempenho e revelando hábitos e mudanças no comportamento do consumidor. Segundo a pesquisa, o consumidor reduziu a compra parcelada e preferiu opções à vista, usando dinheiro e cartão de débito. “Mostra forte intenção de evitar o endividamento”, disse. Pagamentos em dinheiro cresceram pela segunda vez em 5 anos: 26,8% em 2015 e 27,4% em 2016. Depois da queda de 27,3% em 2016, o uso do cartão de débito voltou a crescer: 29,2%.

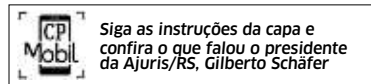
MANIFESTO

CPI dos Incentivos Fiscais

Manifesto assinado por 17 entidades pediu ontem a CPI dos Incentivos Fiscais na Assembleia Legislativa. O ato ocorreu na sede da Associação dos Juizes do RS (Ajuris), em Porto Alegre. O presidente da Ajuris, Gilberto Schäfer, disse que é necessário discutir as isenções e os incentivos fiscais porque é preciso gerar benefícios para a população. “É preciso transparência e queremos entender os benefícios e saber que tipo de retribuições eles deram ao Estado.”

O presidente do Sindicato dos Técnicos Tributários da Receita Estadual (Afocefe/Sindicato), Carlos De Martini Duarte, observou que não é possível que na atual crise o governo do Estado conceda R\$ 9 bilhões em incentivos fiscais. Segundo ele, os

servidores da Fazenda têm apurado “casos de anomalias” até porque não há transparência no processo de concessão de isenções. “A crise é de receita, porque não se combate a sonegação e são concedidos incentivos sem o mínimo controle”, explicou. Proponente da CPI, o deputado Luís Augusto Lara (PTB) acha importante trazer transparência à concessão de benefícios fiscais pelos governos, diante das delações da Lava Jato. Segundo ele, 13 parlamentares de diversas siglas assinaram até ontem a proposição de uma CPI. São necessárias 19 assinaturas para encaminhar o pedido.



Siga as instruções da capa e confira o que falou o presidente da Ajuris/RS, Gilberto Schäfer

JUNTA DIGITAL

Empreendedor ganha agilidade

Os empreendedores gaúchos ganham agilidade com o lançamento, hoje, no Palácio Piratini, da Junta Digital. A nova ferramenta vai permitir que as empresas sejam constituídas, alteradas ou extintas via Internet no Estado, sem necessidade de documentos em papel.

O Rio Grande do Sul foi escolhido para ser piloto no projeto pelos resultados conquistados na implantação da Redesimples (Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios). São 80 municípios integrados à rede e a meta é atingir 100 cidades até o final do ano, com abrangência de 87% das micro e pequenas empresas.

INDICADORES

Cautela prevalece e dólar sobe

A cautela no mercado de câmbio prevaleceu, e no fim da tarde de ontem o dólar fechou em alta. O investidor procurou adotar posições mais defensivas enquanto esperava por uma visão mais clara a respeito da reforma da Previdência. A moeda norte-americana fechou com valorização de 0,22%, cotada a R\$ 3,1128.

IBOVESPA (18/04)

Queda de 0,27% (64.158,84 pontos)

Itaú Unibanco PN	R\$ 38,64	-0,36%
Petrobras PN	R\$ 14,10	-1,26%
Bradesco PN	R\$ 32,01	-0,59%
Ambev ON	R\$ 18,16	+0,55%
Petrobras ON	R\$ 14,46	-1,30%
Vale PNA	R\$ 25,40	-3,86%
BRF SA ON	R\$ 40,61	+2,04%
Vale ON	R\$ 26,61	-2,99%
Itausa PN	R\$ 9,64	+0,84%
Cielo ON	R\$ 24,75	+0,98%
JBS ON	R\$ 10,20	-1,35%
Global 40	920,042 centavos de dólar	+0,13%

CÂMBIO

COTAÇÕES | compra e venda

■ DÓLAR COMERCIAL/BALCAO	18/04: R\$ 3,1123 e R\$ 3,1128
17/04: R\$ 3,1050 e R\$ 3,1060	
■ DÓLAR PARALELO	18/04: R\$ 3,1700 e R\$ 3,2700
17/04: R\$ 3,1700 e R\$ 3,2700	
■ DÓLAR PTAX	18/04: R\$ 3,0952 e R\$ 3,0958
17/04: R\$ 3,1030 e R\$ 3,1036	
■ DÓLAR TURISMO	18/04: R\$ 3,1000 e R\$ 3,2500
17/04: R\$ 3,0670 e R\$ 3,2400	
■ EURO TURISMO	18/04: R\$ 3,3330 e R\$ 3,4870
17/04: R\$ 3,2370 e R\$ 3,4530	
■ OURO BMF	18/04: R\$ 128,30 (+1,38%)
■ TAXAS	
Selic: R\$ 11,25%	
TJLP: 7%	

Básica Financeira/Referencial

TBF (17/04 a 17/05): 0,7338%

TR (17/04 a 17/05): 0,0435%

POUPANÇA

19/04: 0,5803%
20/04: 0,6051%
21/04: 0,6031%
22/04: 0,5715%
23/04: 0,5611%
24/04: 0,538%
25/04: 0,5287%
26/04: 0,5598%
27/04: 0,5696%
28/04: 0,5705%
29/04: 0,5%
30/04: 0,5%
01/05: 0,5%
02/05: 0,5%
03/05: 0,5221%

SALÁRIOS

Mínimo nacional: R\$ 937,00
Mínimo regional: Valores aprovados no Legislativo do RS em 2016

1º: R\$ 1.103,66
2º: R\$ 1.129,07
3º: R\$ 1.154,68
4º: R\$ 1.200,28
5º: R\$ 1.398,65

IRPF |

Ano-Calendarário 2015 a partir de abril

■ Isento até R\$ 1.903,98
■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80: R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65
■ 15%, dedução de R\$ 354,80: R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05
■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13: R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68
■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36: Acima de R\$ 4.664,68

CONTRIBUIÇÃO | INSS

Assalariado
Até R\$ 1.659,38: 8%
De R\$ 1.659,39 até R\$ 2.765,66: 9%
De R\$ 2.765,67 até R\$ 5.531,31 (teto): 11%
Autônomo
De 20% do mínimo de R\$ 937,00 (R\$ 187,40) a 20% do teto de R\$ 5.531,31 (R\$ 1.106,26)

CESTA BÁSICA | Último mês

■ Dieese (março): R\$ 437,22, alta de 0,39% no mês e alta de 3,88% em 12 meses
■ Iepe/Ufrgs (março): R\$ 782,66, queda de 0,2% no mês e alta de 2,98% em 12 meses

INFLAÇÃO | Índices

Último mês divulgado
IPCA/IBGE (março): 0,25%
INPC/IBGE (março): 0,32%
IGP-M/FGV (março): 0,01%
Acumulado em 12 meses
IPCA/IBGE: 4,57%
INPC/IBGE: 4,57%
IGP-M/FGV: 4,87%

INCC-M e IGP-DI | FGV

INCC-M (março): 0,36%
Acumulado 12 meses: 5,87%
IGP-DI (março): -0,38%
Acumulado 12 meses: 4,41%

Fontes: Agência Estado, BC, Bovespa, Dieese, FGV, Fipec, IBGE, RF, INSS e Ufrgs